



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Francisca de Fátima dos Santos Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados em saúde 4 / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-195-1

DOI 10.22533/at.ed.951211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA COM DOENÇA MENTAL: UM ESTUDO DESCRITIVO-CORRELACIONAL

Ana Isabel Querido
Carlos António Laranjeira
Daniela Filipa Santos Ribeiro
Inês Filipa Morouço Henriques
Inês Silva Oliveira
Sara Cristina Rodrigues Dinis

DOI 10.22533/at.ed.9512118061

CAPÍTULO 2..... 12

AUTO-ESTIGMA NUMA AMOSTRA DE ADULTOS PORTUGUESES COM DOENÇA MENTAL

Carlos António Laranjeira
Ana Isabel Querido
Maria Isabel Figueiredo Moreira
Mónica Alves Tribovane
Raquel Pedrosa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.9512118062

CAPÍTULO 3..... 22

COMPORTAMENTO SUICIDA: FATORES DE RISCOS E DESAFIOS NA VIDA DE PASTORES E PASTORAS EVANGÉLICOS (AS)

Emanuel Messias de Freitas Queiroz
Layone Rachel Silva de Holanda
Rosimary de Carvalho Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.9512118063

CAPÍTULO 4..... 33

CORRELAÇÃO DA ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM BOMBEIROS

Carlos Henrique da Fonseca Batista
Cristina Gomes Oliveira Teixeira
Jairo Teixeira Junior
Patrícia Espíndola Mota Venâncio

DOI 10.22533/at.ed.9512118064

CAPÍTULO 5..... 43

CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iasmin Dutra de Almeida
Alynne Bayma dos Santos
Christian Sadik Romero Meija
Fabrícia Cristina da Cruz Sousa
Filipe Maia de Oliveira
Gabriella de Barros Gondim

Homero da Silva Pereira
João Pedro Silva Majewski
Marcelo Santos Lima Filho
Marina Gomes Cantanhede
Otávio Bruno Silva da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9512118065

CAPÍTULO 6..... 54

CUIDADOS PALIATIVOS: CONFLITOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Monise Santos Souza
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Josilene de Sousa Bastos
Antônia Maria Santos do Lago
Maria de Jesus da Silva Vilar Campos
Rafael Mondego Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.9512118066

CAPÍTULO 7..... 66

CUIDADOS PALIATIVOS: UMA CARACTERIZAÇÃO

Aryane Leinne Oliveira Matioli
Paulo José da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9512118067

CAPÍTULO 8..... 86

ESQUIZOFRENIA E SUAS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Júlia Bettarello dos Santos
João Gabriel de Melo Cury
Laís Ribeiro Braga
Andrea de Oliveira Cecchi

DOI 10.22533/at.ed.9512118068

CAPÍTULO 9..... 93

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SEUS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lara Morial Martins
Mariany Corrêa Alves Lima
Nathália Corsi Monfardini
Maria Isabel de Melo Vieira Le Grazie

DOI 10.22533/at.ed.9512118069

CAPÍTULO 10..... 99

FATORES PREDITORES DE DELIRIUM NO DOENTE ADULTO INTERNADO NUMA UCI: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Rita Pascoal
Cristiana Filipa de Pinho Oliveira
Débora Raquel Albuquerque Pereira
Ricardo Filipe da Silva Andrade

Sara Catarina Ramos Gonçalves
João Filipe Fernandes Lindo Simões

DOI 10.22533/at.ed.95121180610

CAPÍTULO 11..... 114

USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR ACADÊMICOS DE UM CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

Jéssica Gabrielle Pontes Cadidé
Thaynná Rodrigues Tavares
Helen Cristina Fávero Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.95121180611

CAPÍTULO 12..... 122

SUICÍDIO NA REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR: SÉRIE HISTÓRICA DE CASOS (1996 a 2014)

Starlonne da Cunha Melo
Céliane Késsia Cavalcante de Araújo
João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Tiago Rocha Pinto
Dulcian Medeiros de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.95121180612

CAPÍTULO 13..... 137

TRANSTORNOS DE HUMOR E FAMÍLIA: SOBRECARGA E FATORES RELACIONADOS

Céliane Késsia Cavalcante de Araújo
Starlonne da Cunha Melo
João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Dulcian Medeiros de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.95121180613

CAPÍTULO 14..... 150

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO ALIADAS DA OTIMIZAÇÃO DO PARTO NORMAL

Brunna Francisca de Farias Aragão
Mayara Santana da Silva
Gabriela Wanderley da Silva
Alice Fonseca Pontes
Alyson Samuel de Araujo Braga
Elen Vitória Oliveira de Lima
Emilly de Aquino Oliveira
Isabelly Luana Campos da Silva
Larissa Maria Farias de Amorim Lino
Maria Alice Maia de Oliveira
Rebeca Toledo Coelho
Alexsandra Xavier do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.95121180614

CAPÍTULO 15.....	159
REFLEXOS DOS DISTÚRBIOS DO SONO NA POPULAÇÃO IDOSA	
Marta Beatriz Santos Macêdo	
Ana Julia Gonçalves Jesus	
Anna Lídia Masson Roma	
Beatriz Campos Costa	
Elissandra Ferreira Loiola	
Giovanna Masson Roma	
Jenifer Sayuri Takahashi Sunahara Teodoro	
Káryta Lorrane Xavier Oliveira	
Letícia Priscila dos Anjos Goulart	
Renata Miranda	
Tháís Fernanda Santos Azevedo	
Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim	
DOI 10.22533/at.ed.95121180615	
CAPÍTULO 16.....	165
ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL EM CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO	
Michelle Gabriela do Santos Dutra	
Renata Borba de Amorim Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95121180616	
CAPÍTULO 17.....	175
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE REALIZADA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE FRANCA	
Saygra Batista Sousa	
Isabela Ovídio Ramos	
Luis Roberto CrawfordÁlvaro	
Augusto Trigo	
DOI 10.22533/at.ed.95121180617	
CAPÍTULO 18.....	184
O CONHECIMENTO DE NUTRICIONISTAS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS	
Mariana Calazans Frias Marcolini	
Renata Borba de Amorim Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95121180618	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

O CONHECIMENTO DE NUTRICIONISTAS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

Data de aceite: 01/06/2021

Mariana Calazans Frias Marcolini

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Macaé - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/4769884645166635>

Renata Borba de Amorim Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Macaé - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/4871566247678443>

RESUMO: Introdução: Estudos demonstram um aumento na expectativa de vida em nível mundial e nacional, o envelhecimento progressivo da população e elevação no quantitativo de pacientes que enfrentam doenças ameaçadoras da vida. Os Cuidados Paliativos são fundamentais para uma abordagem adequada a esses pacientes, porém, percebe-se que os profissionais de saúde, incluindo os nutricionistas, ainda não possuem em seu processo de formação profissional conteúdo teórico-prático para prestar esse tipo de cuidado. **Objetivo:** Avaliar nível de conhecimento e experiência acadêmico-profissional de nutricionistas na área de Cuidados Paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal exploratório realizado com 81 nutricionistas de diversas regiões do país. Para coleta de dados foi utilizado um questionário online juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi feita a análise de dados por meio de uma categorização temática, que incluiu as fases de pré-análise, exploração dos materiais, tratamento dos

resultados e interpretação. **Resultados:** Do total, 98,8% dos participantes tinham conhecimento sobre a temática dos Cuidados Paliativos, porém não de forma aprofundada. Os participantes foram unânimes ao considerar importante a atuação dos nutricionistas na área; 59,3% não tiveram aulas sobre o assunto na graduação, 30,8% relataram que entraram em contato com a temática e 9,9% não se recordavam. Dentre os nutricionistas, 49,4% responderam já terem tido alguma experiência profissional na área, porém, foi possível perceber que houve uma lacuna nesta abordagem diante da escassez dessa temática na matriz curricular das universidades. Os profissionais demonstraram consonância com a definição de Cuidados Paliativos e identificaram aspectos importantes envolvidos como “qualidade de vida” e “alívio de sintomas”, porém poucas foram as respostas que citaram os aspectos emocionais e espirituais. **Conclusão:** Os resultados encontrados no estudo corroboram os dados presentes na literatura, como a deficiência do ensino de Cuidados Paliativos e da falta de preparação dos profissionais nutricionistas de nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos, Nutricionistas, Universidades, Formação profissional.

THE KNOWLEDGE OF NUTRITIONISTS ON PALLIATIVE CARE

ABSTRACT: Introduction: Studies demonstrate an increase in life expectancy at a global and national level, the progressive aging of the population and an increase in the number of

patients facing life-threatening diseases. Palliative care is essential for an adequate approach to these patients, however, it is clear that health professionals, including nutritionists, do not yet have a theoretical-practical content in their professional training process to provide this type of care. **Objective:** To assess the level of academic and professional knowledge and experience of nutritionists in the area of Palliative Care. **Methodology:** This is a cross-sectional exploratory study carried out with 81 nutritionists from different regions of the country. For data collection, an online questionnaire was used with the Informed Consent Form. Data analysis was carried out through a thematic categorization, which included the stages of pre-analysis, exploration of materials, treatment of results and interpretation. **Results:** Of the total, 98.8% of the participants were aware of the theme of Palliative Care, but not in-depth. The participants were unanimous when considering the role of nutritionists in the area as important; 59.3% did not have classes on the subject at graduation, 30.8% reported that they came into contact with the theme and 9.9% did not remember. Among nutritionists, 49.4% answered that they already had some professional experience in the area, however, it was possible to notice that there was a gap in this approach due to the scarcity of this theme in the curricular matrix of universities. The professionals demonstrated agreement with the definition of Palliative Care and identified important aspects involved such as “quality of life” and “symptom relief”, however, there were few answers that cited the emotional and spiritual aspects. **Conclusion:** The results found in the study corroborate the data present in the literature, such as the deficiency in the teaching of Palliative Care and the lack of preparation of nutrition professionals in this area.

KEYWORDS: Palliative Care, Nutritionists, Universities, Professional training.

11 INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CP) surgiram a partir de uma filosofia humanitária de fornecer cuidados para pacientes que se encontram em fim de vida, a partir do alívio da dor, do sofrimento e do apoio à família (HERMES et al, 2013), são baseados em um olhar holístico e tem como filosofia valorizar a vida e lidar com a morte como um processo natural. Dessa forma, a equipe multiprofissional deve ser responsável por promover uma vida o mais ativa possível para o paciente, com o mínimo de sofrimento, qualidade de vida e ajudando a família a lidar com o processo de luto (BERTACHINI et al, 2010).

Os aspectos psicológicos e espirituais devem estar sempre presentes durante a abordagem. O paciente não deve ser visto apenas como uma entidade biológica, portanto, somente o cuidado físico não é suficiente. Por conta da complexidade desse tipo de tratamento, é essencial que a equipe crie e partilhe metas, objetivos e busque a melhor forma de comunicação com o paciente e a família (BERTACHINI et al, 2005).

Os programas de CP variam em cada lugar do mundo. Os países têm adotado diferentes modelos de abordagem, que levam em consideração a situação socioeconômica, programas de saúde e grau de necessidades dos pacientes e seus familiares (LIMA, 2009). No Brasil, o Sistema Único de Saúde prevê esta modalidade de assistência a toda pessoa afetada por uma doença que ameace a vida, seja aguda ou crônica, a partir do diagnóstico

desta condição (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Para que os Cuidados Paliativos sejam mais efetivos, é essencial a ação de uma equipe multiprofissional, uma vez que a proposta consiste em cuidar do indivíduo em todos os aspectos: físico, mental, espiritual e social. O paciente que se encontra nesse modelo assistencial deve ser atendido integralmente, ou seja, é necessário a troca de informações, responsabilidades, além das demandas que devem ser resolvidas em conjunto por todos os profissionais da equipe (JUVER et al, 2009).

Neste sentido, a equipe multiprofissional, deve idealmente ser composta por enfermeiro, psicólogo, médico, assistente social, farmacêutico, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, dentista, assistente espiritual e outros profissionais, se possível, sendo fundamental que a equipe adote uma postura reflexiva em relação às práticas de cuidado, visando a dignidade e totalidade do ser humano (SIQUEIRA, 2007).

A presença dos nutricionistas nas equipes e nos serviços de Cuidados Paliativos é fundamental, dada a importância da assistência alimentar e nutricional no cuidado dos pacientes e familiares. Os benefícios são a criação de rotinas de avaliação e intervenção nutricional, aconselhamento alimentar individualizado, flexibilização das rotinas alimentares e reforço do diálogo entre pacientes, familiares e outros membros da equipe, em torno de assuntos relacionados com a alimentação e nutrição (BOSAEUS, 2008, POWER J, 1999).

O nutricionista é um dos profissionais que compõem a equipe multiprofissional pode auxiliar na evolução do paciente que certamente enfrenta muitos desafios em relação à alimentação. Muito se tem discutido acerca da terapia nutricional ser um cuidado básico ou uma terapêutica. Nesse sentido, sempre deve ser levado em conta os valores morais, éticos e acima de tudo a vontade do paciente e seus familiares (ROLDA, 2005).

Os objetivos da terapia nutricional em Cuidados Paliativos variam conforme a fase da doença em que o paciente se encontra. Nos estágios iniciais, o nutricionista busca garantir o aporte energético-proteico necessário ao paciente para manutenção ou recuperação do estado nutricional bem como o alívio dos sintomas, principalmente gastrointestinais. Já nos estágios finais da doença, a terapia nutricional invasiva é entendida como desnecessária. Quando o paciente se encontra em fase final, o papel da nutrição é aliviar o sofrimento, proporcionar qualidade de vida e atender aos desejos do paciente. Nesse sentido, as refeições devem ser atrativas, trazer memórias afetivas e se tornar um momento de confraternização junto à família e cuidadores, sendo caracterizada como alimentação de conforto (MELO et al, 2008).

No Brasil, não poucos dados sobre o ensino de Cuidados Paliativos nas universidades. Os estudos acerca desse tema são escassos, por isso, é bastante comum a falta de capacitação de profissionais de saúde nessa área (TOLEDO et al, 2012).

A Universidade Federal de São Paulo foi a primeira escola médica a disponibilizar cursos de Cuidados Paliativos em caráter eletivo a alunos da graduação em Medicina de 1994 a 2008 (FIGUEIREDO, 2013). Para fins de registro, em 2019, houve a criação da

disciplina optativa de Cuidados Paliativos na Universidade Federal do Rio de Janeiro-Campus Macaé.

Como membro integrante da equipe multiprofissional de CP, o nutricionista precisa ter domínio do conhecimento acerca desse tipo de assistência, assim como possuir habilidade de comunicação, respeito, ética e sensibilidade. A prática da nutrição em CP vai muito além da terapia nutricional, já que o profissional precisará demonstrar atenção, calma e escuta ativa com o paciente e seus familiares, assim como oferecer uma sensação de segurança e confiança (VASCONCELLOS et al, 2007).

2 | OBJETIVO

Avaliar o nível de conhecimento e experiência acadêmico-profissional de nutricionistas na área de Cuidados Paliativos.

3 | METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal exploratório de caráter qualitativo.

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi feita por meio de um questionário online na plataforma do Google, com acesso gratuito, enviada por links para profissionais de todas as áreas da nutrição, pós-graduação, docência, entre outros.

3.3 Sujeitos de estudo

A pesquisa foi realizada com 81 nutricionistas brasileiros que se propuseram a responder o questionário, que foi divulgado em grupos de plataforma virtual da categoria profissional.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: nutricionistas de qualquer região do país, de qualquer idade e sexo que concordaram em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.5 Instrumentos para coleta de dados

Foi aplicado um questionário semiestruturado que contemplou dados de identificação para caracterização da população em estudo (sexo, idade, estado, tempo de formação e área de atuação). Também foram elaboradas questões abertas para buscar entender como esse conhecimento de Cuidados Paliativos é adquirido, se dentro das universidades ou outras instituições de ensino, e a opinião dos participantes em relação a presença

deste conteúdo na matriz curricular do curso de graduação, bem como questões para identificação do nível de conhecimento técnico sobre Cuidados Paliativos por parte dos profissionais nutricionistas, análise da importância da atuação na área e vivências durante a vida profissional.

3.6 Análise de dados

Após o fim da coleta de dados, foi feita a análise do questionário, assim como a categorização temática. Primeiro foi realizada a pré-análise, retomada das hipóteses e objetivos iniciais da pesquisa. Depois, seguiu-se para a exploração dos materiais, onde foi feita a codificação, ou seja, os dados brutos foram agregados em unidades, para melhor leitura e entendimento das características pertinentes à pesquisa. Por fim, foi feito o tratamento dos resultados e interpretação, para classificar e agregar os dados mais importantes (COSTA, POLES & SILVA, 2016).

3.7 Considerações éticas

Este estudo é parte de um projeto interdisciplinar, o qual foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da UFRJ - Campus Macaé em abril de 2020, por meio do cadastro no sistema nacional online da Plataforma Brasil pelo número de registro 27482719.6.0000.5699.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização da população de estudo

Foram incluídos no estudo um total de 81 nutricionistas, de diferentes áreas de atuação, porém, com predominância na área clínica, em sua maioria do sexo feminino, com idade entre 20 e 60 anos e de diferentes naturalidades: Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Bahia, Distrito Federal, Paraná, Paraíba, Ceará, Goiás e Pernambuco. O tempo de formação de cada participante variou, ficando em uma média de 12,3 anos (DP 9,7).

4.2 Nível de conhecimento sobre Cuidados Paliativos

Em relação ao nível de conhecimento sobre Cuidados Paliativos, 98,8% dos participantes relataram conhecer o conceito e 100% dos nutricionistas responderam acreditar que pacientes com doenças ameaçadoras de vida devam receber um tratamento individualizado e diferenciado. Após analisar os relatos, foi possível perceber que os participantes não possuem conhecimento tão aprofundado sobre o assunto, visto que a maioria entende os Cuidados Paliativos apenas como uma forma de melhorar a qualidade de vida do paciente em relação aos sintomas, entretanto não citaram os aspectos emocionais, espirituais e cuidado prestado às famílias.

Em um estudo feito com onze nutricionistas, Saraiva (2018) obteve respostas

positivas sobre o conhecimento de Cuidados Paliativos e além disso, a maioria dos participantes (não foi relatado o percentual), também já havia vivenciado experiências com pacientes que estivessem nessa modalidade de assistência. Um fato que chama atenção na pesquisa foi que segundo o relato de três entrevistados, a avaliação nutricional do paciente nessa etapa da vida não deve mudar, ou seja, todos os parâmetros antropométricos e bioquímicos devem ser analisados independente do estado do paciente. A partir dessas respostas, é possível perceber que embora os nutricionistas participantes tenham relatado conhecimento sobre o tema, este não é tão específico e aprofundado, considerando que a depender da fase em que o paciente se encontre, pode não ser recomendado nenhum procedimento que vá trazer desconforto ou que não vá agregar ao quadro clínico.

4.3 Importância da atuação do Nutricionista em Cuidados Paliativos

Quando questionados se consideravam importante o papel do nutricionista na área, 100% dos participantes disseram que “sim”. Embora muitos não tenham o conhecimento tão específico sobre o assunto, houve o entendimento de que é uma área importante de atuação profissional, além disso, sabem que é uma forma de valorização da categoria, visto que o nutricionista é fundamental na equipe multiprofissional e que por meio da alimentação é possível manejar sinais e sintomas, promovendo conforto e melhor qualidade de vida ao paciente.

Embora seja evidente a importância do nutricionista nestas equipes, um estudo realizado por Pinto & Campos (2016) evidenciou que sua presença ainda é limitada em determinados serviços. Algumas pesquisas sugerem que, na maioria dos países europeus, o número de nutricionistas presentes em serviços de Cuidado Paliativos é ainda baixo e existe certa dificuldade de integração. Por outro lado, em países como o Reino Unido, o Canadá e os Estados Unidos da América, locais em que o movimento paliativista nasceu e mais rapidamente se expandiu, estes profissionais parecem estar mais bem integrados na prestação destes cuidados.

4.4 O ensino de Cuidados Paliativos nas universidades

Em relação ao ensino de Cuidados Paliativos nas universidades, os participantes foram perguntados se durante a graduação tiveram alguma disciplina ou aula sobre o assunto. Do total, 59,3% dos nutricionistas participantes relataram que não, 30,8% que sim e 9,9% não se recordavam, entretanto, todos os participantes deram resposta positiva quando questionados se a temática de CP deveria ser mais abordada em sua formação profissional. Faillace (2015) reforçou em sua pesquisa a necessidade dos Cuidados Paliativos serem uma disciplina obrigatória nos cursos da área da saúde e após análise de matriz curriculares de cursos de Nutrição em universidades públicas no Rio de Janeiro, identificou ausência dessa disciplina, assim como conteúdos relacionados ao tema, tendo sido identificado em apenas uma universidade a oferta de uma disciplina eletiva até o

momento.

Os participantes do questionário foram perguntados sobre a forma em que adquiriram o conhecimento sobre Cuidados Paliativos fora das universidades e algumas respostas revelam a falha do ensino deste tema dentro dos cursos de Nutrição:

“Na prática profissional, na época da minha formação, não falamos sobre esse assunto” (Participante 1).

“Tive de forma extremamente superficial na graduação, mas sempre fui interessada no tema. Sou pós-graduanda em nutrição oncológica e cada vez mais me aprofundo no tema” (Participante 2).

“Durante o exercício profissional, como Nutricionista Clínica Hospitalar” (Participante 3)

“Quando tive familiar com doença terminal” (Participante 4).

Um estudo realizado por Oliveira et al (2016) apontou algumas razões para a dificuldade da implementação de disciplinas voltadas para os Cuidados Paliativos, como o desinteresse de professores da área biomédica em inserir esta temática na matriz curricular. Um dos motivos levantados a respeito desse desinteresse pode ser o receio desses profissionais em lidar e enfrentar a questão da terminalidade da vida.

4.5 Experiência e vivência em Cuidados Paliativos

Os Nutricionistas participantes do questionário foram perguntados sobre já terem tido a oportunidade de vivência clínica em Cuidados Paliativos e 49,4% dos participantes relataram que sim, e destes, alguns relatos abaixo de como foi esta experiência:

“Difícil, não estava preparada” (Participante 5).

“Foi uma experiência desafiadora e ao mesmo tempo limitadora, visto que não havia discussão com a equipe de cuidados paliativos, além de o hospital não ter condições de ofertar uma alimentação mais diversificada” (Participante 6)

“Foram algumas experiências, algumas tranquilas (mantendo uma nutrição para satisfazer o paciente), outras um pouco estressantes (onde o paciente recebeu CNE ou GTT por menos de 1 semana por insistência do médico ou família)” (Participante 7)

“Ruim, pois na época não havia entendimento de como manejar o cuidado com alguém que está se progredindo rapidamente para a morte” (Participante 8)

“Bastante enriquecedora no quesito ao que diz respeito a humanização do cuidado.” (Participante 9).

As respostas acima demonstram que embora haja a presença de nutricionistas em ambientes hospitalares, muitos ainda não se sentem preparados para atuar na área de Cuidados Paliativos, talvez pela deficiência desse tipo de conhecimento na matriz curricular dos cursos de Nutrição. Além disso, alguns hospitais ainda não possuem uma equipe multiprofissional para o manejo desses pacientes, o que dificulta ainda mais a implementação dessa temática para pacientes que necessitam e por fim, percebe-se

também que para alguns nutricionistas, a prática de Cuidados Paliativos está muito voltada apenas para a terapia nutricional, não contemplando os cuidados psicológicos, emocionais e espirituais, além do apoio à família.

4.6 A prática do Nutricionista em Cuidados Paliativos

Ao serem perguntados sobre como acreditavam que o nutricionista poderia contribuir nos Cuidados Paliativos, a maioria dos participantes acreditaram que seria possível colaborar auxiliando na promoção de “qualidade de vida” e “alívio dos sintomas (por meio da alimentação)”, o que vai de acordo com a definição.

Em relação ao trecho da definição que diz respeito aos aspectos sociais e espirituais e psicológicos as respostas não foram tão frequentes, evidenciando, que muitas vezes para o Nutricionista, a prática dos Cuidados Paliativos está voltada somente para a terapia nutricional, deixando de lado outros aspectos importantes no tratamento, como é possível observar nessas respostas:

“Contribuindo com a alimentação via oral ou a terapia de nutrição enteral colaborando para amenização dos efeitos colaterais do tratamento” (Participante 10).

“Auxiliando no aporte nutricional adequado para o final da vida” (Participante 11)

“A partir de orientações nutricionais que diminuam os efeitos da doença” (Participante 12)

De fato, a intervenção nutricional é fundamental para o paciente em Cuidados Paliativos, contribuindo diretamente para o controle dos sintomas, promovendo o controle adequado da dor e ajudando o paciente a viver com uma melhor qualidade de vida (SILVA, et al, 2010). Por outro lado, quando a situação do paciente já se apresenta muito grave, ocorre frequentemente a diminuição da aceitação alimentar e até mesmo a recusa, o que acaba gerando muita angústia aos familiares e aos profissionais, que devem estar preparados para lidar com tal situação (COSTA & SOARES, 2017).

O Nutricionista como membro da equipe de Cuidados Paliativos pode contribuir significativamente para o bem-estar do paciente como é possível observar nas respostas de participantes da pesquisa, evidenciando que para alguns dos Nutricionistas, a filosofia paliativista foi entendida:

“Comida aquece a alma, pacientes nessa condição merecem e precisam de conforto e qualidade no fim da vida. O nutricionista pode atuar muito além da questão nutricional, mas também proporcionar momentos de suma importância e felicidade para essa pessoa!” (Participante 13)

“Na promoção do conforto no final de vida que todo ser humano merece ter, além de respeitar quem está ali na finitude, suas escolhas e trazer momentos especiais para o seu fim de vida” (Participante 14)

“Com empatia, com escuta ativa diante do paciente e familiares, entendendo o contexto e rede de apoio do paciente, evolução da patologia, entendendo o

processo saúde-doença do indivíduo pra ofertar a ele o que é mais adequado no momento, se é mais indicado aporte pleno ou conforto, qual a via de alimentação mais indicada tendo em vista desfechos de possível óbito, e principalmente ouvindo quais os desejos dele. Percebo que aprendemos na faculdade a nutrir e reabilitar os pacientes, porém em cuidados paliativos, temos que priorizar o conforto e não necessariamente esse conforto se dará nutrindo-o plenamente” (Participante 15)

Portanto, para que o cuidado humanizado aconteça, é necessário que o profissional entenda o motivo de se prestar os Cuidados Paliativos, os seus princípios, que é o que o diferencia de uma assistência curativa. O nutricionista deve se atentar não somente com as necessidades fisiológicas, mas também com as questões psicossociais, espirituais, emocionais, mesmo que não sejam fáceis de oferecer o suporte assistencial que o paciente necessita (FRANCO et al, 2017).

5 | CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo confirmaram dados encontrados na literatura principalmente acerca da deficiência do ensino de Cuidados Paliativos nos cursos de graduação em saúde de universidades e da falta de preparação de grande parte dos profissionais nos cuidados a serem prestados a estes pacientes.

Conclui-se que a maioria dos nutricionistas carecem de formação mais específica em Cuidados Paliativos, para que seja prestado um atendimento adequado a este paciente que possui demandas tão específicas, levando em consideração os aspectos físicos, psicológicos e espirituais, estando de acordo com o que é preconizado pela Organização Mundial da Saúde, sendo para isso, fundamental, a inserção dessa temática dentro das universidades em disciplinas, de preferência, obrigatórias.

As experiências relatadas pelos profissionais nem sempre são positivas, visto que são pautadas pelas vivências práticas sem uma fundamentação teórica sobre o tema, o que pode gerar resistência e receio sobre como agir nas diversas situações enfrentadas na prática clínica. Por não terem o conhecimento aprofundado sobre o assunto, podem não entender a filosofia e os princípios dos Cuidados Paliativos e por isso acabam não prestando suporte adequado aos pacientes com estas necessidades específicas. O Cuidado Paliativo é uma abordagem que cresce cada vez mais, por isso, torna-se necessário a capacitação de nutricionistas nessa área, visto que são parte da equipe multiprofissional e podem atuar como protagonistas da assistência nutricional.

REFERÊNCIAS

Academia Nacional de Cuidados Paliativos. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2ª edição, 2012.

ALVES, M.P. **O ensino de Cuidados Paliativos nas faculdades públicas federais de graduação em enfermagem no Brasil: uma análise da situação atual através dos currículos**. Porto, 2016.

ALVES, S.F.A, CUNHA E.C.N, SANTOS G.C, MELO M.O. **Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida.** Psicol. cienc. prof. 2019 julho.

BARBI, M.Z. **A INSERÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).** Instituto de psicologia. 2011.

CALLAWAY M et al. **Funding for Palliative Care Programs in Developing Countries.** May 2007 33 (5), 509–513.

CLARK D, GRAHAN F. **Evolution and change in palliative care around the world.** Volume 39, November 2011, 636-638.

CLARK, D. **From margins to centre: a review of the history of palliative care in cancer.** The Lancet Oncology. 8, may 2007.

COSTA, M.F, SOARES, J.C. **Alimentar e Nutrir: Sentidos e Significados em Cuidados Paliativos Oncológicos.** Revista Brasileira de Cancerologia 2016; 62(3): 215-224.

FAILLACE, G.B.D. **O ensino de Cuidados Paliativos na formação do Nutricionista.** Demetra; Rio de Janeiro, 2015; 10(1); 133-140.

FERNANDES, M.A, EVANGELISTA, C.B, PLATEL, I.C.D.S, AGRA, G, LOPES, M.S, RODRIGUES, F.A. **The perception by nurses of the significance of palliative care in patients with terminal cancer.** Ciênc. saúde coletiva vol.18 no.9 Rio de Janeiro Sept. 2013.

FLORIANI, C.A. **Palliative Care in Brazil: A Challenge to the Health-Care System.**PublicHealth Palliative CareInternational. October 9, 2008.

GERMANA, H.G.G.V. **Palliative Care around the World.** The Economist Intelligence Unit; 62(3): 267-270. 2016.

GOMES, A.LZ, OTHERO, M, B. **Cuidados Paliativos.** Estud. av. vol.30 no.88 São Paulo Sept./Dec. 2016.

HERMES, H.R, LAMARCA, I.C.A. **Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde.** Ciênc. saúde coletiva vol.18 no.9 Rio de Janeiro set. 2013.

LYNCH T, CONNOR S, CLARK D. **Mapping Levels of Palliative Care Development: A Global Update.** Journal Of Pain and Symptom Management, June 2013, 45 (6) 1094–1106.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **RESOLUÇÃO Nº 41, DE 31 DE OUTUBRO DE 2018.**

OLIVEIRA, J.R, FERREIRA, A.C, REZENDE, N.A, CASTRO, L.P. **Reflections on the Teaching of Bioethics and Palliative Care across Medical Schools in the State of Minas Gerais, Brazil.** Rev. bras. educ. med. vol.40 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2016.

PINTO, F.P, CAMPOS, C.J.G. **Os Nutricionistas e os Cuidados Paliativos.** Acta PortNutr no.7 Porto dez. 2016. September 1999, pp. 165-177.

REIS, C.P. **Suporte Nutricional em Cuidados Paliativos**. Nutrícias no.15 Porto dez. 2012.

SARAIVA, D. S. **Percepção do Nutricionista em relação aos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos em fase terminal**. Faculdade de Juazeiro do Norte, Ceará, 2018. TOLEDO, A.P, PRIOLLI, D.G. **Cuidados no fim de vida: o ensino médico no Brasil**. Rev. bras. educ. med. vol.36 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

FRANCISCA DE FÁTIMA DOS SANTOS FREIRE - Enfermeira, graduada pela Universidade Católica Rainha do Sertão (2008) e Licenciatura Plena graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2000). É mestre em Ensino na Saúde- CMEPES- UECE (2016), Especialista em Saúde Mental, Violência Doméstica contra crianças e adolescentes- USP, Especialista em Docência do Ensino Profissional e Enfermagem Ginecológica e Obstétrica. Doutoranda em Ciências da Saúde, com ênfase em Saúde Coletiva. Atuando na docência do Ensino Superior há 12 anos, apresenta maestria na Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu. Atualmente, é professora Assistente- A, da disciplina de Educação e Saúde, Bases psicológicas e Saúde Mental, do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Faculdade Princesa do Oeste-FPO. Na docência Lato Sensu leciona nos seguintes cursos: Enfermagem Obstetrícia e Ginecologia, na Saúde mental e na UTI Adulto. É integrante de bancas e orientações de Trabalho de Conclusão de curso nas áreas de domínio e professora titular de diversos cursos. É tutora da UAB/UFC na Especialização em Saúde Mental. É membro do Núcleo Docente Estruturante da Faculdade Princesa do Oeste. Integra o banco de orientadores e avaliadores da Escola de Saúde Pública do Ceará-ESP, na Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Saúde Coletiva e Saúde Mental. Atualmente a autora tem se dedicado a docência, palestras e a pesquisa com área de concentração: Saúde Coletiva, Atenção Psicossocial, Saúde da mulher e Educação Permanente em Saúde com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade 4, 10, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 51, 74, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 152, 154, 155, 156, 162, 173, 180

Ansiolítico 114, 118, 119

Antidepressivos 97, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Aspectos psicossociais 47, 71

B

Blues puerperal 94

C

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) 138, 147, 148

Comportamento suicida 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 123, 130, 131, 134

Cuidados críticos 99, 101

Cuidados de enfermagem 54, 56, 99, 101, 108

Cuidados paliativos 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

D

Delirium 99, 104, 106, 108, 113

Depressão 4, 17, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 59, 61, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 134, 139, 155, 162, 168, 173, 175, 178, 179, 181

Depressão pós-parto 93, 94, 95, 96, 98

Distanásia 56, 58, 62, 63, 64, 65

Distúrbios do início e da manutenção do sono 160, 161

Doença mental 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 30, 92, 139, 148

Dor 43, 48, 49, 50, 53, 59, 60, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 83, 109, 111, 152, 153, 155, 156, 158, 162, 165, 166, 168, 174, 180, 185, 191

E

Epidemiologia 31, 50, 123, 134, 135

Equipe multidisciplinar 44, 45, 47, 48, 53, 60, 63, 72, 165, 166, 167, 172, 173

Esquizofrenia 86, 87, 88, 90, 92, 143, 148, 180

F

Finitude humana 55

H

Humanização da assistência 44, 63

I

Instabilidade emocional 94

Instituição de longa permanência 175, 177, 178, 182, 183

Inventário de ansiedade de Beck (IAB) 36

Inventário de depressão de Beck (IDB) 36

L

Luto 45, 48, 55, 66, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 185

M

Morte 3, 23, 24, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 104, 109, 135, 145, 162, 166, 174, 185, 190

N

Neoplasias 44, 46

O

Oncologia 44, 47, 50

Ortotanásia 56, 58, 59, 62, 63, 64, 65

P

Parto normal 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Pós-parto 93, 94, 95, 96, 98

Q

Qualidade de vida 4, 9, 10, 20, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 56, 60, 67, 70, 71, 74, 76, 77, 86, 90, 124, 160, 163, 165, 166, 167, 172, 173, 184, 185, 186, 188, 189, 191

Questionário de vida no trabalho - QWLQ-Bref 36

R

Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) 138

Reforma psiquiátrica 90, 91, 138, 148

Religiosidade 22, 25, 30, 32, 50, 131

S

Saúde da mulher 151, 195

Saúde mental 1, 3, 4, 10, 12, 13, 19, 24, 32, 40, 41, 42, 72, 90, 98, 121, 123, 135, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 195

Saúde pública 23, 41, 44, 46, 81, 90, 98, 114, 122, 123, 134, 135, 136, 147, 163, 165, 166, 195

Serviços comunitários 90

Sobrecarga familiar 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 149

Suicídio 16, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 88, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

T

Terapias complementares 151

Testes de estado mental 175

Transtorno de humor 95, 137, 140

Transtornos mentais 32, 86, 114, 115, 119, 120, 121, 131, 139, 140

Transtornos neurocognitivos 99, 102

Transtornos psicóticos 93, 96

U

Unidades de terapia intensiva 48, 54, 55, 56, 57, 59, 65, 102


Universitários 42, 114, 116, 119, 120



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021